GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEPLANCTI

Emprego Formal do Estado do Amazonas – Fevereiro de 2016

MANAUS – AMAZONAS

2016

GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS
JOSÉ MELO DE OLIVEIRA

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS
HENRIQUE OLIVEIRA

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
THOMAZ AFONSO QUEIROZ NOGUEIRA

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO
NIVALDO DAS CHAGAS MENDONÇA

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
ESTEVÃO VICENTE CAVALCANTI MONTEIRO DE PAULA

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DE PLANEJAMENTO
RONNEY CÉSAR CAMPOS PEIXOTO

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
FARID MENDONÇA JUNIOR

Diretor do Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações
Eliezer da Silva Pinto

Gerente de Informações do Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações
Júlio Afonso Filho

Equipe Técnica
Casemiro Rodrigues de Souza
Diego Andrews Monciu Costa
Elcy Serejo Correa
Francisco Alves de Freitas
Josenete Cavalcante Costa
Júlio Afonso Filho
Maria Celeste Sampaio Amorim

Editor:
Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação.
Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações – DEPI

Endereço:
Rua Major Gabriel n.º1.870 – Praça 14
CEP 69020-060
Manaus – Amazonas
Fone: (0xx92) 2126-1215 / 2126-1217
Fax: (0xx92) 2126-1200
E-mail: depi@seplancti.am.gov.br

DEPI
Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 04

2. EMPREGO FORMAL DO AMAZONAS – FEVEREIRO DE 2016 04

3. EVOLUÇÃO DO ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL NO AMAZONAS E BRASIL NO PERÍODO: DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015 E JANEIRO A FEVEREIRO DE 2016 05

4. COMPORTAMENTO DO EMPREGO SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICOS 06

5. ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS DOS SETORES DA ECONOMIA AMAZONENSE 06

6. SALDO DO EMPREGO FORMAL E EMPREGADOS ADMITIDOS 08

7. EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM MUNICIPIOS COM MAIS DE 30.000 HABITANTES DO ESTADO DO AMAZONAS NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2016 9

8. ADMITIDOS E DESLIGADOS POR UNIDADE DE FEDERAÇÃO 10

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 11

1. APRESENTAÇÃO

O Emprego Formal é definido como o trabalho com benefícios e carteira profissional assinada. Consiste em trabalho fornecido por uma empresa pública ou privado com todos os direitos trabalhistas garantidos.

O registro desses empregos é uma importante fonte de informação do mercado de trabalho de âmbito nacional, pois funciona como um instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa dos trabalhadores regidos pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

O MTE fornece por meio do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) os meios à obtenção de informações sobre a composição do emprego e sobre a movimentação de trabalhadores regidos pela CLT.

As tabelas e figuras presentes contêm informações sobre a composição e evolução do Emprego Formal do estado do Amazonas no mês de fevereiro de 2016, que proporcionam uma visão do conjunto de dados estatísticos.

2. EMPREGO FORMAL DO AMAZONAS – FEVEREIRO DE 2016

Segundo os dados do CAGED, em fevereiro de 2016 foram perdidos **2.690 postos de trabalho**, equivalentes à redução de 0,63% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Os setores de atividade responsáveis por este desempenho foram principalmente a Indústria de Transformação (**-1.333 postos**), o Comércio (**-632 postos**), os Serviços (**-393 postos**) e a Construção Civil (**-264 postos**).

Na série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, nos dois primeiros meses do corrente ano houve decréscimo de 7.805 postos (-1,80%). Ainda na série com ajustes, nos últimos 12 meses verificou-se declínio de 9,01% no nível de emprego ou -42.073 postos de trabalho.

Evolução do emprego formal com ajuste no Amazonas
Período: fevereiro de 2006 a 2016

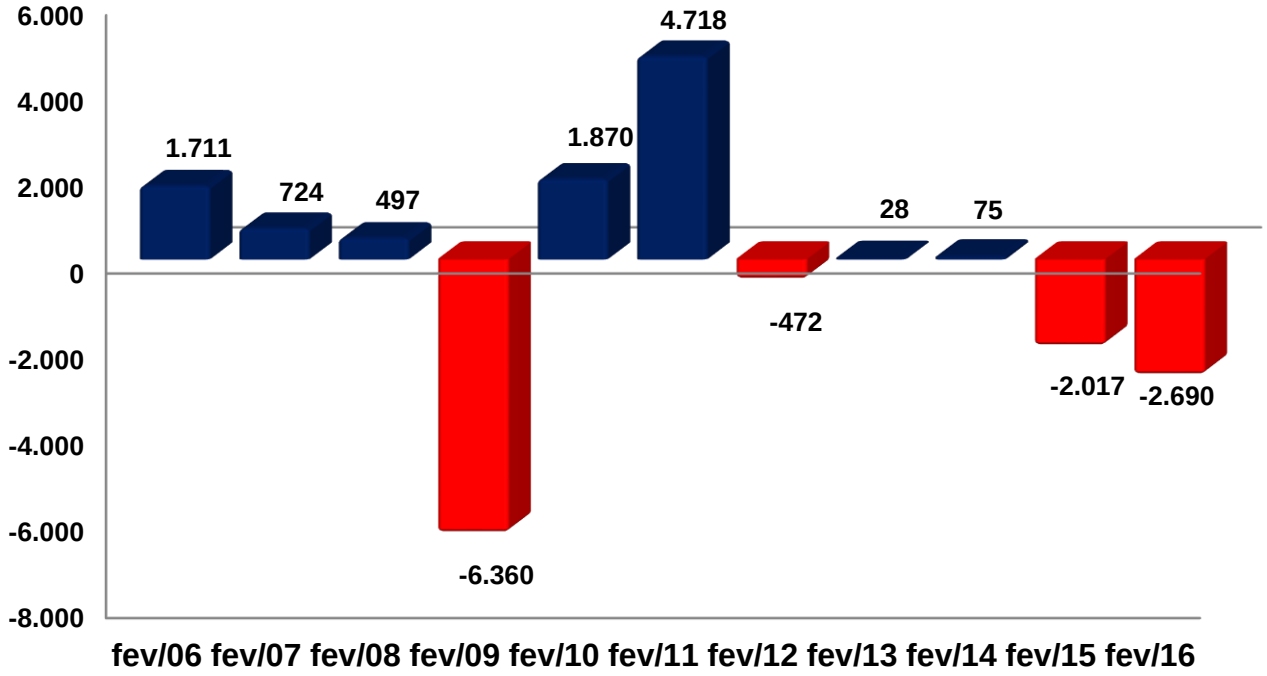

Gráfico 01: Evolução do emprego formal (saldo) sem ajuste no Amazonas em fevereiro de 2006 a 2016
FONTE: CAGED Lei 4.923/65

3. EVOLUÇÃO DO ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL NO AMAZONAS E BRASIL NO PERÍODO: DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015 E JANEIRO A FEVEREIRO DE 2016.

O gráfico abaixo apresenta evolução do emprego no estado do Amazonas no período de 2015 e 2016, destacando o mês de fevereiro. Observa-se declínio de 6,87% em fevereiro de 2016, em relação ao mesmo mês de 2015.

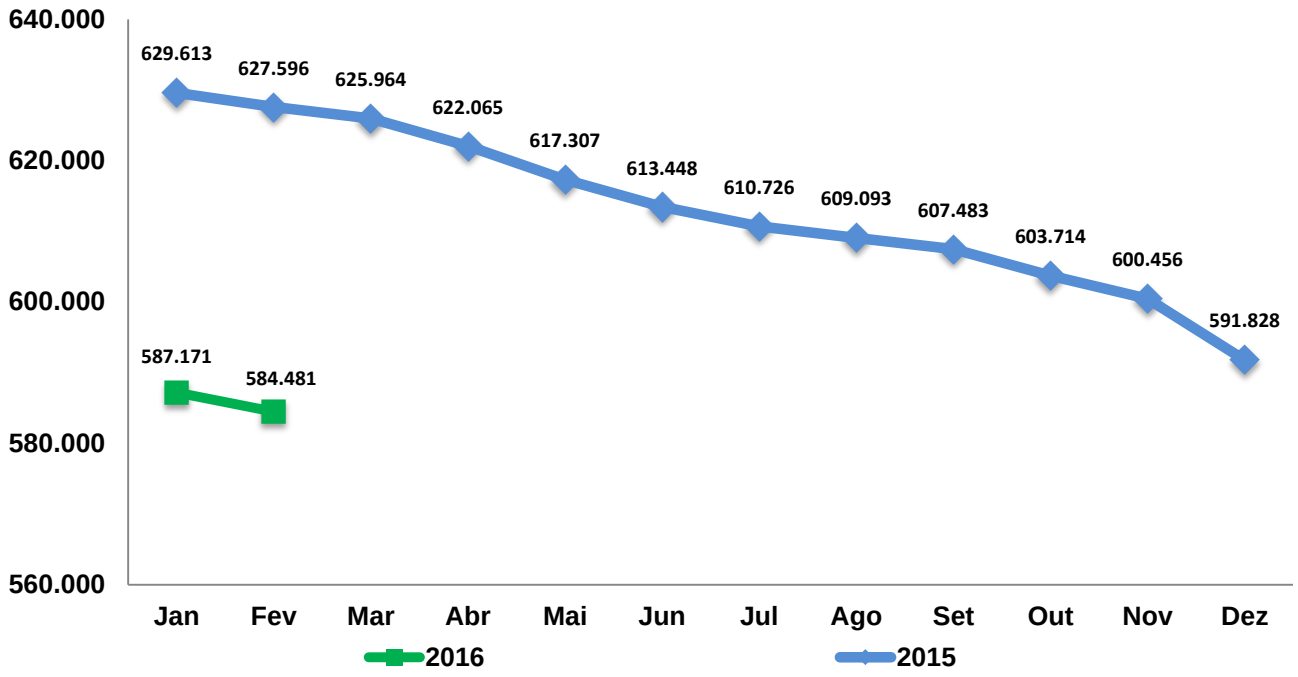

Gráfico 02: Evolução do emprego formal no Estado do Amazonas no período de janeiro a dezembro de 2015 e janeiro a fevereiro de 2016
FONTE: CAGED Lei 4.923/65/ SEPLANCTI/DEPI

Analisando o emprego formal do Brasil, em fevereiro de 2016, foram eliminados 104.582 empregos celetistas, equivalente à redução de 0,26% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Os setores que mais contribuíram para esse desempenho foram o Comércio (-55.520 postos), Indústria de Transformação (-26.187 postos) e a Construção Civil (-17.152 postos) cujos saldos superaram a expansão do emprego no setor da Administração Pública (+ 8.583 postos).

Na série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, no acumulado do ano os dados mostram um decréscimo de 204.912 empregos (-0,52%). Ainda na série com ajustes, nos últimos 12 meses verificou-se a retração de -1.706.695 postos de trabalho, equivalente a diminuição de -4,14% no contingente de empregados celetistas do país.

4. COMPORTAMENTO DO EMPREGO SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

Analisando o comportamento do emprego segundo os setores de atividades econômicas, podemos notar que os principais setores onde houveram demissões foram: Serviços com -3.882 postos (32,32% do total de demissões), Indústria de Transformação com -3.624 postos (30,09%) e Comércio com -3.143 postos (26,10%).

Indo para a ótica do saldo entre admissões e demissões, que influencia no estoque de empregos no Estado, houve queda em 6 dos 8 setores de atividade econômica. Os setores com saldo negativo são, respectivamente: Industria de Transformação (-1.333 postos), Comércio (-632 postos), Serviços (-393 postos), Construção Civil (-264 postos), Agropecuária (-86 postos) e Administração Pública (-3 postos). O setor Extrativo Mineral e SIUP terminaram com saldo positivo de 13 e 8 postos de trabalho, respectivamente.

O cenário negativo é reflexo da crise política e econômica que atinge o país, fatores que resultam na retração do consumo e na falta de confiança do consumidor para fazer novos gastos. Tudo isso, gera a menor atividade industrial e o consequente desemprego. O cenário permanece com tendências negativas para todo o ano de 2016.

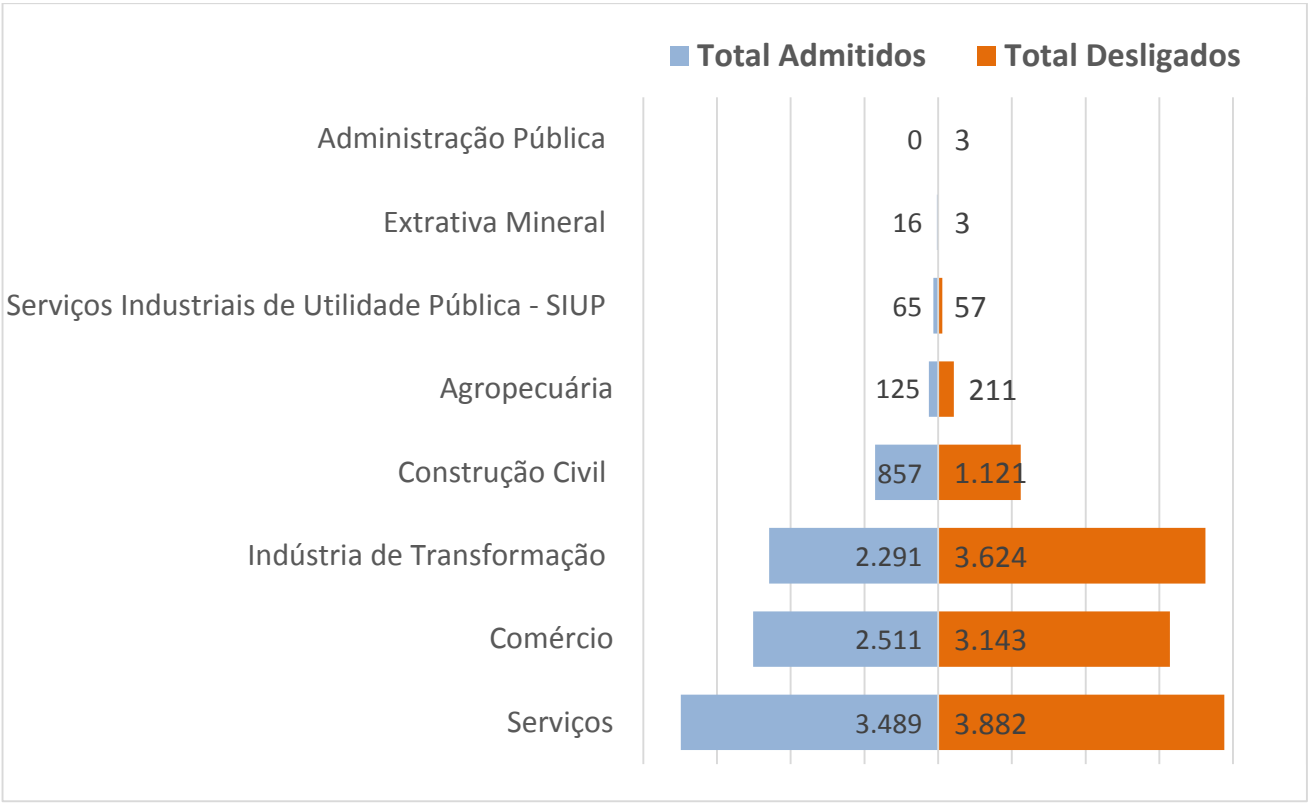

Gráfico 03: Comportamento do emprego segundo setores de atividade econômica no mês de fevereiro de 2016.
FONTE: CAGED Lei 4.923/65/ SEPLANCTI/DEP
Nota: Ranking por atividade de admitidos

5. ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS DOS SETORES DA ECONOMIA AMAZONENSE

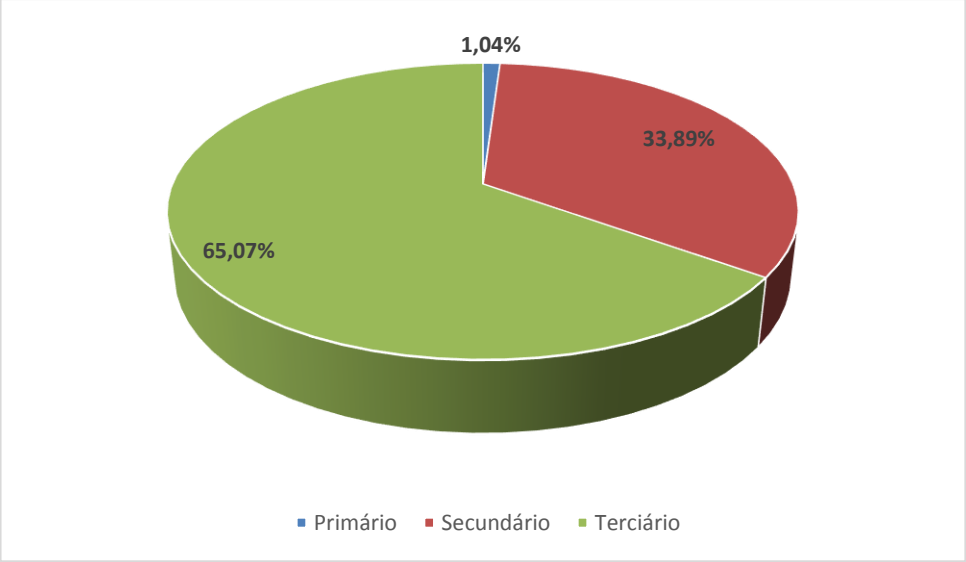

Gráfico 04: Participação das admissões, segundo setores da economia amazonense no ano de 2016.
FONTE: CAGED Lei 4.923/65/ SEPLANCTI/DEPI

O setor secundário da economia amazonense, no ano de 2016, apresentou saldo negativo de 4.111 empregos, já o setor primário e terciário tiveram saldo de -215 e -3479 empregos, respectivamente.

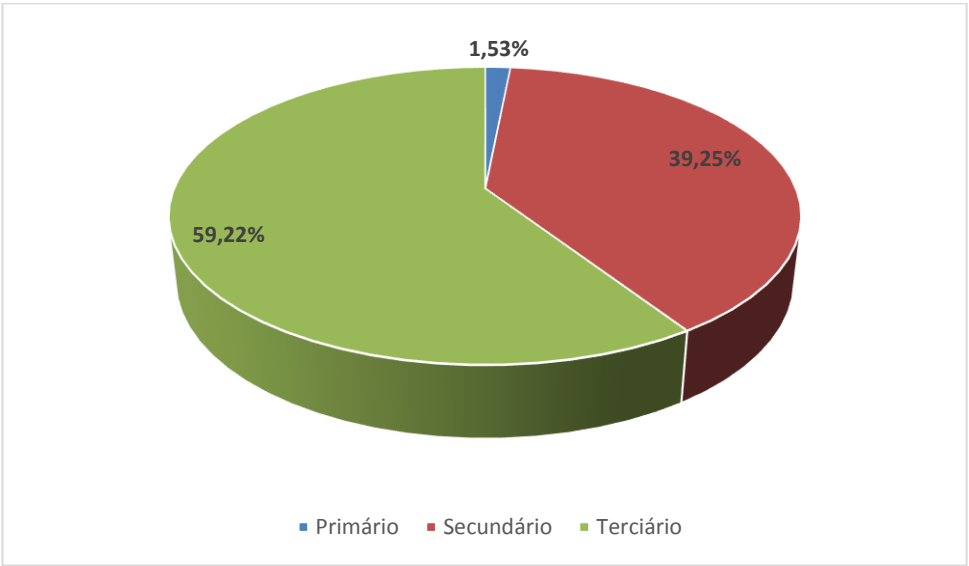

Gráfico 04: Participação dos desligamentos, segundo setores da economia amazonense no ano de 2016.
FONTE: CAGED Lei 4.923/65/ SEPLANCTI/DEPI

6. SALDO DO EMPREGO FORMAL E EMPREGADOS ADMITIDOS

Os empregados admitidos apresentam no mês de fevereiro de 2016 queda de 33,8%, em relação ao mesmo mês em 2015.

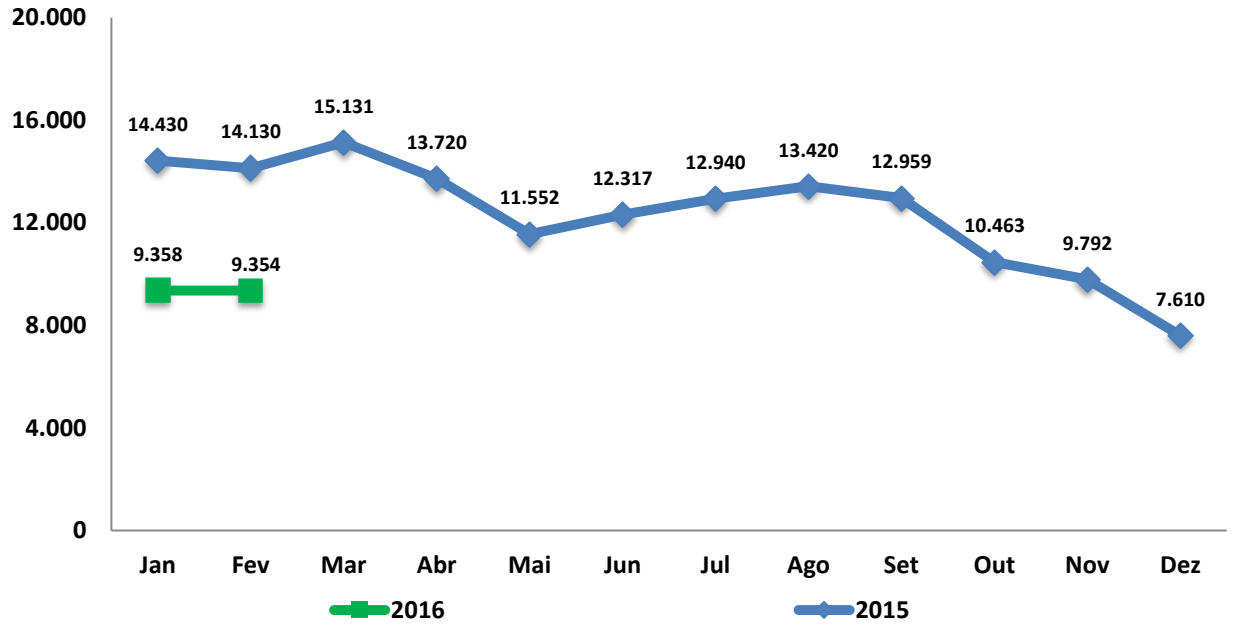

Gráfico 05: Empregados admitidos no Estado do Amazonas no período de janeiro a dezembro de 2015 e janeiro a fevereiro de 2016.
FONTE: CAGED Lei 4.923/65/ SEPLANCTI/DEPI

Analisando o saldo do emprego formal, observou-se um aumento de 33,4% em fevereiro de 2016, em relação ao mesmo mês de 2015.

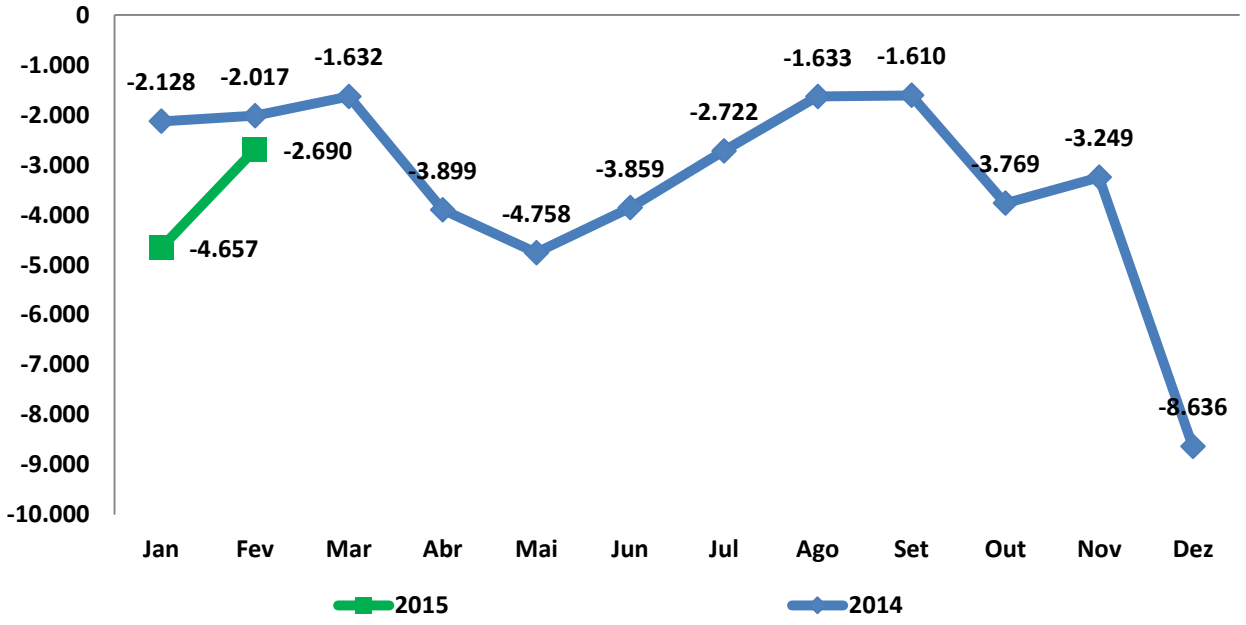

Gráfico 06: Saldo do emprego formal no Estado do Amazonas no período de janeiro a dezembro de 2015 e janeiro a fevereiro de 2016.
FONTE: CAGED Lei 4.923/65/ SEPLANCTI/DEPI

7. EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM MUNICIPIOS COM MAIS DE 30.000 HABITANTES DO ESTADO DO AMAZONAS NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2016

Os principais municípios do Estado do Amazonas trazem a Evolução do Emprego Formal com mais de 30.000 habitantes no mês de fevereiro de 2016, com o total de vinte e dois municípios.

A cidade de Lábrea lidera o ranking com saldo de 10 empregos, seguido pelo município de Manacapuru com 8 postos de trabalho. Dentre os municípios com queda nos seus saldos, o destaque vai para a cidade de Manaus que apresentou valor negativo de 2.569 postos de trabalho. Confira Quadro 04.

Quadro 04: Evolução do emprego formal nos municípios com mais de 30.000 habitantes do Estado do Amazonas no período de fevereiro de 2016.

RANKING	MUNICIPIO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	VARIAÇÃO RELATIVA (%)*
1º	LABREA	16	6	10	2,04
2º	MANACAPURU	59	51	8	0,28
3º	MANICORE	19	12	7	1,47
4º	COARI	15	9	6	0,49
5º	AUTAZES	13	8	5	1,77
6º	BOCA DO ACRE	22	20	2	0,21
7º	EIRUNEPE	1	0	1	0,54
8º	BENJAMIN CONSTANT	1	1	0	0,00
9º	BORBA	0	0	0	0,00
10º	CAREIRO	6	6	0	0,00
11º	SAO PAULO DE OLIVENCA	0	0	0	0,00
12º	FONTE BOA	0	1	-1	-2,56
13º	HUMAITA	59	60	-1	-0,07
14º	TEFE	27	28	-1	-0,03
15º	NOVA OLINDA DO NORTE	1	4	-3	-1,09
16º	SAO GABRIEL DA CACHOEIRA	6	11	-5	-1,11
17º	IRANDUBA	59	69	-10	-0,45
18º	TABATINGA	8	18	-10	-0,52
19º	PARINTINS	46	57	-11	-0,41
20º	MAUES	7	19	-12	-1,49
21º	ITACOATIARA	98	126	-28	-0,45
22º	MANAUS	8.748	11.317	-2.569	-0,65

8. ADMITIDOS E DESLIGADOS POR UNIDADE DE FEDERAÇÃO

Quadro 05: Brasil - admitidos, desligados e saldo sem ajuste de fevereiro de 2016 por Unidade da Federação.

RANKING	UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
	Brasil	**1.276.620**	**1.381.202**	**-104.582**	**-0,26**
1º	RIO GRANDE DO SUL	102.751	96.681	6.070	0,23
2º	SANTA CATARINA	94.209	89.416	4.793	0,24
3º	MATO GROSSO	33.106	29.423	3.683	0,55
4º	GOIAS	46.946	44.619	2.327	0,19
5º	MATO GROSSO DO SUL	20.384	19.260	1.124	0,22
6º	TOCANTINS	5.232	5.144	88	0,05
7º	RORAIMA	1.477	1.560	-83	-0,16
8º	ACRE	1.674	2.205	-531	-0,64
9º	AMAPA	1.390	2.392	-1.002	-1,35
10º	RONDONIA	9.116	10.368	-1.252	-0,50
11º	SERGIPE	6.377	8.366	-1.989	-0,65
12º	PARANA	102.227	104.277	-2.050	-0,08
13º	PARA	21.693	24.057	-2.364	-0,31
14º	DISTRITO FEDERAL	20.111	22.586	-2.475	-0,31
15º	AMAZONAS	9.354	12.044	-2.690	-0,63
16º	MINAS GERAIS	137.197	140.506	-3.309	-0,08
17º	PIAUI	7.059	10.534	-3.475	-1,17
18º	ESPIRITO SANTO	24.821	28.986	-4.165	-0,56
19º	CEARA	32.277	36.448	-4.171	-0,35
20º	RIO GRANDE DO NORTE	10.290	14.728	-4.438	-1,01
21º	BAHIA	43.537	49.349	-5.812	-0,33
22º	MARANHAO	9.543	15.376	-5.833	-1,23
23º	PARAIBA	8.712	15.384	-6.672	-1,61
24º	ALAGOAS	6.387	16.472	-10.085	-2,72
25º	PERNAMBUCO	26.584	42.458	-15.874	-1,22
26º	SAO PAULO	394.638	416.748	-22.110	-0,18
27º	RIO DE JANEIRO	99.528	121.815	-22.287	-0,60

FONTE: CAGED Lei 4.923/65

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE: O Conceito do Emprego Formal. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br - Acessado 21 de julho de 2015

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS – CAGED: O Conceito do Emprego Formal. Disponível em: < http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm - Acessado em 28 de março de 2016.

Conceito do Emprego Formal Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~is/ddt/mac333/projetos/fim-dos-empregos/empregoEtrabalho.htm / - Acessado em 01 de março de 2016.